
PERCEPÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS E DA GEODIVERSIDADE NOS GEOSSÍTIOS CAVERNA DO DIABO, PARQUE GEOLÓGICO DO VARVITO E PICO DO ITAPEVA – SP

Canizares, A.D., Bourotte, C.L.M., Garcia, M.G.M.

Programa de Pós-Graduação em Mineralogia e Petrologia – Universidade de São Paulo,
Instituto de Geociências.

RESUMO

A geodiversidade está presente em praticamente tudo que rodeia o ser humano e, ainda assim, nem sempre é adequadamente percebida. Mas os indivíduos têm buscado maior contato com a natureza devido às crescentes pressões da urbanização e isso torna os geossítios locais bastante propícios para promoção da percepção tanto da geodiversidade quanto das geociências. Para o presente estudo foram escolhidos três geossítios integrantes do Inventário do Patrimônio Geológico do Estado de São Paulo: a Caverna do Diabo em Eldorado, o Varvito de Itu na cidade homônima e o Pico do Itapeva em Pindamonhangaba. O Varvito de Itu é um parque que evidencia a história geológica da glaciação no sudeste do Brasil, muito usado para educação. A Caverna do Diabo é uma caverna cárstica conhecida pela riqueza de seus espeleotemas, por sua infraestrutura para o turismo e pelo seu uso educacional. O Pico do Itapeva é um geomorfossítio com mirante cênico de grande interesse turístico a partir do qual se avista a Bacia de Taubaté. O presente trabalho aborda a percepção dos visitantes ou indivíduos interessados nestes geossítios. Foram realizadas entrevistas presenciais com os visitantes do Parque Geológico do Varvito e da Caverna do Diabo, e foi aplicado um questionário online aos participantes das redes sociais voltadas para o Pico do Itapeva e arredores. Observa-se que os participantes têm um interesse médio a alto pela ciência, mas poucos mencionam geologia como ciência preferida. A visitação é motivada principalmente pelo interesse em obter conhecimento. Os resultados relacionados a questões geocientíficas sugerem, entretanto, lacunas na divulgação e retenção de informações pertinentes a esses locais. Por exemplo, poucos participantes conseguem perceber que os geossítios em questão são exemplos de patrimônio geológico ou mencionar elementos da geodiversidade neles observados. As baixas percepções da geodiversidade e das geociências podem acarretar comportamentos e decisões pouco conscientes quanto à geoconservação e ao investimento em pesquisas geocientíficas. As pessoas tendem a proteger aquilo que valorizam, mas para valorizar precisam antes perceber sua existência e importância. Desse modo, os resultados encontrados no presente trabalho poderão subsidiar futuras estratégias de geocomunicação visando uma melhora efetiva dessas percepções.

Palavras-chave: Percepção ambiental; Geoconservação; Geocomunicação; Geossítio; Atitude pública.

